

II SINBOT II SINFAN

Simpósio Internacional de Botânica Aplicada Simpósio Nacional de Frutíferas do Norte e Nordeste

SECAGEM DE PIRÊNIOS E EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS EM MURUCIZEIRO (*Byrsonima crassifolia* (L.) H.B.K. - Malpighiaceae)

Rozane Franci de Moraes TAVARES^{1*}, Walnice Maria Oliveira do NASCIMENTO²,
Deyse Jacqueline da Paixão MALCHER¹, Nouglas Veloso Barbosa MENDES¹.

* rozane_franci@hotmail.com

A unidade de propagação do murucizeiro (*Byrsonima crassifolia*) é o pirênio (caroço), que contém de uma a três sementes localizadas em lóculos isolados pelas paredes do endocarpo. As sementes de muruci assim que são retiradas dos frutos apresentam, normalmente, germinação baixa e com acentuada desuniformidade. Essas características de germinação são decorrentes do fato de que as sementes estão envolvidas por espesso endocarpo de consistência córnea, que oferece resistência ao crescimento do embrião. Este trabalho teve como objetivo verificar a influência da secagem dos pirênios sobre a emergência de plântulas de *B. crassifolia*. Foram utilizados pirênios de sete clones: Guataçara-1, Cristo, Maracanã-2, Igarapé Açú, Açú, muruci doce e São José. Os caroços devidamente limpos e desprovidos de resíduos de polpa foram acondicionados em sacos de papel tipo kraft e submetidos à secagem, durante vinte dias, em ambiente com temperatura de 25 ± 3 °C e umidade relativa do ar de $48 \pm 5\%$. Esse procedimento possibilitou a redução do teor de água para níveis entre 7,8 e 11,4%. Após a secagem foram retiradas amostras para determinação da emergência de plântulas pelo teste de germinação conduzido em condição de ambiente natural de Belém (umidade relativa de 85% e temperatura média anual de 26°C), com os pirênios semeados em substrato constituído da mistura de areia com pó de serragem, na proporção volumétrica de 1:1. O número de plântulas emersas em cada parcela foi anotado diariamente, para fins de estimativa do tempo médio de germinação. Consideraram-se as seguintes características na avaliação dos tratamentos: porcentagem de emergência aos 60 dias após a semeadura e o tempo médio de germinação. Os dados foram submetidos à análise da variância, em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições de 50 sementes cada. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey 5% de probabilidade. O clone Açú apresentou o menor tempo médio de germinação (29,1 dias), entretanto, não houve diferença significativa entre as médias dos outros clones. Conclui-se que, a secagem dos pirênios favorece a emergência de plântulas nos clones Igarapé Açú, São José e muruci doce, com respectivamente, 73,5% e 62,5% de plântulas emersas.

Palavras chave: Semente, Germinação, Vigor.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, CEP: 66.077-901, Belém, PA, Brasil.

² Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas, caixa postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil.